



POR ABRIGAR MILITARES, SETOR PODE SOFRER ATAQUES SEM RESTRIÇÕES

1180

SMU não está imune

Brasília vive uma situação inusitada. Ao mesmo tempo que a cidade inteira poderia ficar livre de uma guerra, é um potencial alvo militar. É que o comando das Forças Armadas está sediado no Setor Militar Urbano, dentro da área tombada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade. O Segundo Protocolo da Convenção da Haia de 1954 exclui da lista de bens culturais protegidos as áreas militares ou que se destinam a proteger os militares.

“Brasília não é o primeiro caso na história. Na Holanda, o Ministério da Defesa fica em um prédio definido como bem cultural. Mas como é alvo, o título fica descaracterizado”, explica o consultor Tarciso Dal Maso Jardim, da Consultoria de Relações Internacionais e de Defesa Nacional do Senado Federal.

Tarciso integra a Comissão Nacional para Difusão e Implementação do Direito Hu-

manitário no Brasil. Ele diz que as áreas com proteção especial têm requisitos difíceis de serem rompidos. Se os generais decidissem transferir o Quartel-General do Exército para a Catedral, por exemplo, o chefe da divisão militar do país inimigo teria de dar prazo para a evacuação dos militares. Só se a ordem fosse descumprida é que o monumento seria destruído.

A coordenadora do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Brasil, Silvia Backes, diz que o Brasil não deve esperar que haja o conflito armado para agir. “Apoiamos a implementação dessas medidas de segurança para garantir que o país se enquadre nas normas do Direito Internacional Humanitário”, afirmou. O comitê atua como intermediário neutro em casos de conflitos armados, distúrbios e tensões internas. Sua missão é garantir proteção e assistência às pessoas afetadas.